

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO GUANIDINO ACÉTICO EM FRANGOS DE CORTE
<b>Autor</b>	PABLO LIMA IBAIRRO DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	SERGIO LUIZ VIEIRA

## EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO GUANIDINO ACÉTICO EM FRANGOS DE CORTE

Autor: Pablo Lima Ibaíro dos Santos  
Orientador: Sergio Luiz Vieira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aves alimentadas com dietas exclusivamente vegetais podem apresentar necessidade da suplementação exógena de creatina, uma vez que esta é encontrada somente em proteínas de origem animal e tem importante papel no metabolismo energético dos animais. Utiliza-se o ácido guanidino acético (AGA), como precursor de creatina, pois este é mais estável e apresenta menor custo de produção, quando comparado à suplementação de creatina. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da suplementação do AGA sobre o desempenho, rendimento de carcaça, ocorrência de miopatias e qualidade de carne de frangos de corte de 1 a 42 dias de idade. Foram alojados 2.250 frangos de corte machos Cobb 500, distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com 10 tratamentos, 9 repetições e 25 aves por unidade experimental. Os tratamentos consistiram de duas dietas controle, uma vegetal, à base de milho e farelo de soja e outra de origem animal com adição de farinha de carne e ossos (FCO), além de outras 8 dietas com reduções energéticas de 50 kcal/kg ou não e adição de 0,006 ou 0,010 mg/kg de AGA, sendo que metade era vegetal e a outra metade com a adição de FCO. Utilizou-se um programa alimentar de 3 fases, inicial (0 a 10d), crescimento (11 a 21d) e final (22 a 42d). Ganho de peso (GP), consumo de ração (CR) e conversão alimentar (CA) foram corrigidas pelo peso das aves mortas e foram avaliados aos 10, 21 e 42 dias de idade. Aos 43 dias, 5 aves por unidade experimental foram selecionadas aleatoriamente e abatidas para determinação de rendimento de carcaça bem como os cortes comerciais (peito, sassami, coxa, sobrecoxa, asa e gordura abdominal). Foram avaliados os níveis de estriações brancas (EB), peito amadeirado (PA), capacidade de retenção de água (CRA), pH, perda de água por cocção, coloração e coleta da musculatura peitoral para análise histopatológica. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativas, as médias foram separadas pelo teste de Tukey, os contrastes ortogonais foram avaliados pelo teste F e para dados não paramétricos, as médias foram comparadas pelo teste Bonferroni. Todas as comparações de médias foram realizadas a 5% de significância. Não foram observadas diferenças significativas para GP, CR, CA, escores de miopatias e qualidade de carne ( $P > 0,05$ ). Para os rendimentos de carcaça, observou-se médias superiores no percentual de coxas em relação à carcaça no tratamento 3 (dieta vegetal, com 0,006 mg de AGA e redução de energia) diferindo apenas do tratamento 1 (dieta vegetal sem AGA), 7 (dieta com FCO e com 0,006 mg de AGA) e 8 (dieta com FCO, com 0,006 mg de AGA e redução e energia) ( $P < 0,05$ ). Também houve diferença para o rendimento de coxas na análise de contraste entre o tratamento 1 e 3, além do 1 comparado ao 3 e o 5 (dieta vegetal, com 0,010 mg de AGA e redução de energia) ( $P < 0,05$ ). Conclui-se que a suplementação de AGA e a redução de 50 kcal/kg nas dietas não alteraram GP, CA, CR, ocorrência de miopatias, qualidade de carne e rendimento de carcaça, exceto pelo percentual de coxas. Com a suplementação do AGA em 0,006 ou 0,010 mg/kg, 50 kcal da energia metabolizável podem ser reduzidas da dieta sem que haja prejuízo no desempenho. Porém a suplementação de AGA não mostrou melhora com os níveis recomendados de energia para as fases de produção em frangos de corte.